

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

1896
BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1896

N.º 347

AGONIAM-SE AS COMADRES...

Dissemos em o nosso numero passado, que as sanhas do governo só investiam com a opposição progressista, am quanto que os partidos mais adversos ás instituições não mereciam tão sómente a indiferença do actual governo, se não que lhe chegavam mesmo a captar a benevolencia recebendo favores e auxilios para a publicação dos seus jornaes.

Do nosso esclarecido collega de Lisboa «Correio Nacional», cujo principal redactor foi feito deputado pelo actual governo, tornando-se de todo o modo insuspeito, se não do maior alcance, o seu testemunho, recordamos, o que vai ler-se com referencia ao jornal semi-official do governo «A Tarde» e que nos dá uma ideia clara, do que lá pelas regiões superiores, em que os já tão celebres dictadores, vão contrariando as mais justas aspirações de um povo, que presa as suas tradições gloriosas, e que depois de ser por elles esfolado em vida, principia a desempenhar o tristissimo officio de capacho, a que lhe estão limpando os pés os cozeiros da Carta Constitucional da monarchia.

Para os que ainda ingenuamente possam ter em duvida o caracter hypocrita e imbecil de estes caibões de triste fama, para os que ainda creem no seu symbolo conservador e affecto ás instituições, ahí lhes apresentamos o extracto, que fazemos do «Correio Nacional» sem outros comentarios, que não seja esta introdução rude, e ao paladar do nosso povo, para quem escrevemos:

«A Tarde continua a publicar na sua quarta pagina, em largo espaço e com o chamariz de uma grande tiara pontificia, o annuncio infame, com infames dizeres contra os chefes supremos da Igreja christã.

Excede d'esta propaganda contra o catholicismo os mais jacobinos jornaes de Lisboa, que trazem o mesmo annuncio, mas em ponto pequeno e sem o enorme abuso, a inqualificavel traficança de o encimar com a tiara pontificia em grande formato.

Como a «Tarde», não attendendo o pedido que lhe fizemos para retirar aquelle escandalo, se mostra disposta a continuar, usando o direito que lhe assiste de publicar os annuncios que muito bem lhe pareça, nós continuaremos no uso do direito de apreciação dos actos publicos de quem quer que seja.

A «Tarde» é por todos renhida, como órgão semi-offi-

cial do governo. Publicando aquelle infame annuncio e não o retirando depois de prevenida por nós do que podia inferir-se de tal publicação, prova evidentemente a sua guerra á Igreja, indo n'ella adiante, mais longe, do que os jornaes rubros, que combatem o catholicismo e as monarchias.

Isto e a falta de providencias para que pelas repartições publicas se não esteja dando largo subsidio a pessoas que combatem as instituições, como o «Seculo» e a «Folha do Povo», e outros symptomas, a que nos não queremos agora referir, dão sobreja prova do juizo que aos catholicos cumpre fazer do governo e do seu órgão na imprensa diaria da Lisboa.»

A fornada de pares

Diz o «Paiz»:

«Segundo bons informadores, são os seguintes os pares que hão de sair da fornada:

Luiz Soveral, o celebre corrector de Cecil Rhodes, actualmente ministro dos negocios estrangeiros, conhecido entre a corte pelo symbolico titulo de *Lulu*; conde de Valença, o poeta do sr. Huitze, de quem ha dias publicamos uns curiosos versos; o galopin eleitoral José Novaes; o vice-almirante Pinha; o general Vasco Guedes; o commandante das municipaes; Jayme Moniz, Barão de Bastos, conde de Castro e Solla, Antonio Eunes e Polycarpo Anjos.

Os tres ultimos dão-se como prováveis e os oito primeiros como seguros.

Comquanto entre os onze nomes figurem alguns cuja nomeação para o parato representa já um engrandecimento do poder real, nós continuamos lembrando ao governo e ao rei a conveniencia de não se esquecerem dos srs. Emygdio Navarro e Marianno de Carvalho, sobretudo o primeiro, que continua a prestar-lhes os melhores serviços.»

A miséria

Em Traz-os-Montes é tambem enorme a crise de trabalho, e o governador d'aquelle districto pediu ao governo subsidios para acudir a tantos males. Sabe-se o que se passa no Alentejo e na Beira. Começam pelas estradas os assaltos aos viajantes, porque a fome é inimiga da virtude. Quem está bem, mas muito bem é o governo e os seus amigos. Ha ainda umas magalhas a devorar, e uns restos de coisas para empenhar ou vender.

O GOVERNO REGENERADOR E O RECRUTAMENTO

AO POVO

E' preciso que se diga a verdade toda ao povo.

O «Diario do Governo» de 16 do corrente publicou um decreto sobre o recrutamento militar para liquidar os contingentes em divida desde 1882 a 1895.

Firmam este decreto os ministros srs. João Franco, Antonio d'Azevedo e José de Moraes Sarmiento.

Este decreto representa uma grande desgraça para as classes trabalhadoras, principalmente para os operarios, para os arjistas, para os lavradores.

Os recrutas effectivos que não se remiram ou não assentaram praça, desde ha 14 annos para cá, tem forçosamente de ir para as fileiras do exercito, quando não possam ou não queiram pagar 50\$000 reis os não refractarios, e 100\$000 reis os refractarios.

O pobre artista, o pobre operario, o pobre lavrador que se sou em *instruções emeritas*, ou que pensou que, assim como a lei é letra morta para os figurões, para os apaniguados e para os arranjistas, o poderia tambem ser em favor das artes, das industrias e da lavoura d'este desventurado paiz, são agora victimas d'um decreto desapiedado e odiosissimo.

Os desalmados ministros não pensaram um instante no infortunio que o seu negrgado decreto vai levar a tantissimas familias, que já lutam com as agruras e com as difficuldades d'uma vida atribulada!

Esse decreto vai encommodar, vai affligir centenas de homens, que moirejam dia a dia, em obter o sustento para seus velhos paes ou para seus tenros filhos. E quem sabe como por vezes o suor do seu rosto e o esforço do seu braço são insufficientes para uma alimentação bem sobria dos entes mais queridos, a qual se reduz a uma malga de caldo e um pedaço de pão!

Pois bem; ou arranjem 50\$ reis, 100\$000 reis, e levem os alli á recbedoria do concelho, para o governo distribuir, ás mãos largas, pelos amigos, que levam a vida a gosar. — desde o policia de emigração, com passenos comboios e 300\$000 reis na algebeira, para perseguir os filhos do povo que fogem á miséria, até aos commissarios regios a 18 contos por anno; — ou então deixem os seus velhinhos e os seus filhos sem o pão de cada dia, e vão assentar pra-

ça, para el-rei gosar o espectáculo de passar revista a regimentos numerosos!!

Aos influentes regeneradores

E' grande o descontentamento que lavra em quasi todos os influentes regeneradores d'este concelho.

Pois podera não!

Elles, que eram as tuhas da fama do sr. conselheiro José Novaes, o homem que, com sua politica provinciana, até agora, tem sido d'uma sorte extraordinaria, não podiam convencer-se de que s. ex.ª o sr. conselheiro é o politico das manhas, das tricas, dos expedientes que dão votos na occasião.

Elles, que o julgavam omnipotente, desde que o sr. João Franco, n'este momento historico de depressão moral e politica, dá as cartas n'este paiz, nunca sonharam que o seu chefe os collocaria em tão deploravel situação perante as dezenas de mancebos a quem asseguravam que nunca iriam para a praça, escuda los nos processos politicos e affirmativas leviaças do galopim-mór.

Chegou agora, porem, o momento da decepção, do desengano cruel.

Coitados!

Até agora enchiam a bocca com o nome do sr. conselheiro Novaes, quando fallavam dos recrutas seus protegidos.

«Ah! está tudo livre», «não vai nenhum para a tropa», «os nossos tem bom patrono».

Havia até alguns papalvos que diziam que o sr. conselheiro tinha pago uma grande multa só para beneficiar os recrutas d'este concelho, para poder salvar os seus influentes dos compromissos tomados com centenas de recrutas, que se acolheram á sua protecção.

Pobre gente, simplotios, ingenuas creaturas, que acreditam de boa fé toda a casta de artimanhas de politicos sem escrupulos, de aventureiros solertes, de habilidosos galopins!

Se não fóra a penna que temos das victimas, dos enganados, ainda lhes haviamos de dizer que foi muito bem feito.

São graves as responsabilidades que pesam sobre os melhoes influentes do partido regenerador d'este concelho, mas ainda mais graves são as que devem acabranhar quem subiu ao apogeo da sua felicidade, á custa de tantas lagrimas que o decreto agora publicado vai arrancar a multissimas familias.

Mas quem se ha de ver em serias difficuldades é cada um dos srs. influentes que se teem sacrificado para guindar o sr. conselheiro Novaes ás culminancias politicas em que se encontra.

A' porta d'elles é que hão-de ir as lagrimas e afflicções dos desenganados, dos desiludidos; porque o sr. conselheiro José Novaes, installado na rica e opulenta vivenda de seu sogro, casa de endinheirado e bom burguez, está longe, está no Porto e só ha-de apparecer por ahí uma ou outra vez, quando precisar dos seus correligionarios para affirmar aos chefes do seu partido que isto é um burgo pódre, inteiramente subordinado e submisso ás suas determinações, onde quasi só ha carneiros e bauladores, turiferarios da sua eminente individualidade, engraxadores das suas botas conselheiras.

E pode dormir a somno solto; pois, para cumulo da sua felicidade, tem agora o venturoso enseo de entrar, n'uma verdadeira enxurrada, para a camara dos pares, sob o consulado do governo mais reles e despresivel que tem estado nos conselhos da coroa.

De forma que, não tornando a proper-se deputado por este circulo, nem ao menos se expõe á tremenda derrota, que necessariamente o esperava.

E' possivel, porem, que ainda por ahí appareça a dar-se os fozes de fazer eleger um deputado, creatura sua; e então será occasião de todos os desenganados e suas familias lhe apresentarem os seus agradecimentos, coroando-o e m os louros viridentes da victoria.

Soffram, pois, resignados as amarguras, desafoguem em pranto as suas desditas, mas quando o sr. conselheiro José Novaes ahí apparecer a pedir votos acudam todos pressurosos a votar com elle.

Ainda talvez voltemos ao assumpto.

Mais oiro... para o estrangeiro

Pelo vapor «Magdalena» mandou o sr. José Antonio dos Reis para Londres 5:000 libras sterlingas; para Southampton enviou o Banco Commercial de Lisboa uma caixa com moeda estrangeira, em ouro, no valor de reis 13:701\$800; e o sr. A. Silva uma caixa com 2:100 libras.

E' uma consolação ver tanto oiro, tanto oiro, a sair despresadamente as fronteiras...

SCIENCIAS E LETTRAS

AMOR E GULO

Ha muito tempo, já, meu coração.
dentro do peito, sinto em dôr vibrar.
Bem chorosa, minh alma a soluçar,
agita-se em dolente commoção!

E' que este grande ardor, esta pa xão
que sinto todo o ser me avassalar,
inda não conseguiu descongelar
as neves da tua alma—que irrisão!

Por mais que o fogo atcie o meu affecto
e t'o vá confessar, sonho dilecto,
em fremitos d amor—oh! que loucura!

E's sempre a mesma—esttua da indifferença!
Nos teus gelos se cria a dôr immensa
que me punge, m'açoita e me tortura!

Barcellos.

Silene Sereno

SIMILE

Ouves o marulhar febril, ingente,
do oceano em ondas temerosas,
por querer oscular, e docemente,
do litoral, as faces arenosas?

Pois tambem o meu peito se encapella,
nas vagas alterosas dos desejos,
só por depôr na tua cutis bella,
n'um frenesi d'amor, milhares de beijos!

24-X-96.

J. Victor

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca de Cupido—Está publicado o 1.º volume (n.º 4 da collecção), intitulado «Banquete da carne».

E' um esplendido conto, recheado de sal e pimenta, genero Fabelas, em que *Josinus*, o auctor do livrinho, descreve uma scena engraçadissima passada em Paris, com uma virgem... de contrabando.

Acompanha o interessante livrinho uma esplendida photographura, e pode assignar-se na rua das Salgadeiras, 18, Lisboa, e custa apenas 160 rs.

A Irmãzinha dos Pobres—Temos presente o tomo 4.º d'este magnifico romance de Emile Richebourg, editado pela antiga Casa Bertrand, de Lisboa.

Mala da Europa—O n.º 5, do 3.º anno, d'esta primorosa publicação quinzenal. Apresenta este n.º na primeira pagina o retrato de S. M. a Rainha D. Maria Pia e nas restantes os dos srs. dr. Thomaz de Carvalho e Jayme Arthur da Costa Pinto. Insete tambem as seguintes photographuras: Duos estampas representando a vista geral de Cascaes; Largo da Camara; Largo do dr. Antonio Magalhães, Capella de S. João e Feira de gado, vistas de Ponte do Lima.

A Dosimetria—O n.º 10, anno 7.º, d'esta revista mensal de medicina dosimetrica, de que director-proprietario o sr. José Bernardo Birra, Porto.

Nova Alvorada—O n.º 6, anno 6.º, d'esta excellente revista mensal litteraria e scientifica que se publica em Famalicão, sob a direcção do sr. Sebastião de Carvalho. Summario:

«Ferdinand Denis—Queres?», Luiz de Mesquita; «Viagens no Minho», D. João de Castro; «Milagres da oração», Julio da Cunha; «Na morte de Arão Cohen», Xavier da Cunha; «A uma joven», Guerra Junqueiro; «Saudades», Gonçalves Cerejeira; «La vie», L. Pilate de Brino Gaubert; «Conversão», Zuzte; «Registo bibliographico», S. de Carvalho.

Jornal de Viagens—O n.º 29 d'este primoroso jornal que traz o seguinte summario:

Texto—A tyrannia dos animaes, Estudos historicos e geographicos: O Egypto: As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis; O Monte Athos; Viagens explorações: Travessia dos Andes; Os Maronitas; Descobertas dos portuguezes; Dramas do mar: O navio mysterioso.

Gravuras—O homem pretende mandar nos animaes, e é sua sina obedecer-lhes.—Sam desatou a abrir craneos...—Frades e ruinas do convento de Simonopetra—Convento dos Maronitas—As pyramides do Egypto.

A Educação Nacional—O n.º 3, anno 1.º, d'este hebdomadario de instrucção primaria e secundaria, cujo summario é: Os programmas da instrucção primaria, J. Simões Dias; Os concursos, José Victorino Ribeiro; Inspeção primaria; A grande causa, Carlos Affonso; Inspeção secundaria, livros adoptados; Vagas nos lycens; Aulas sem livro; Secção official; Amor da Patria; Secção consultiva; Inspeção escolar; Bibliographia.

A Leitura—O n.º 66 d'esta magnifica publicação quinzenal, editada pela antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do incansavel e intelligente editor sr. José Bastos, Lisboa.

E' o seu summario: Gabriel d'Annunzio—«Episcopo e C.» (I); Duqueza d'Abrantes—«Memorias» (XVI, fim); Fernandes Costa—«Aslavo»; Camille Flammarion—«Lumen» (VI); Jehan Soudan—«O ultimo dia de um condemnado»; Georges Ohnet—«Nemrod e Companhia» (XIII); Raymundo Correia—«Mel secreto».

O Occidente—Recebemos o n.º 64 d'este excelente jornal que traz as seguintes gravuras: chegada dos imperadores a Cherbourg; a grande esquadra do norte em Cherbourg; chegada dos imperadores a Paris; o cortejo passando nos Campos Elysios; Lançamento da primeira pedra da ponte Alexandre III, sobre o Sena, pelo Tzar.

Os artigos são de primeira ordem: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravu-

ras; Visita dos imperadores da Russia a Paris. A proposito da visita de Tzar a Paris, pelo Dr. Alexandre M. de Tavora; Fernão de Magalhães, por Caetano Alberto; Um estudo de Paizagem, por J. R. Christino; Engano poesia de Ramos Coelho com um versão em allemão, por Storch; etc.

DIA A DIA

Fazem annos:
Amanhã—a sr.ª D. Maria Corina d'Antas da Costa Basto.

Dia 27—a sr.ª D. Adelaide da Conceição Costa e o sr. Secundino Pereira Esteves.

Dia 28—a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o snr. Visconde d'Azevedo Ferreira.

Dia 29—a sr.ª D. Suzanna Frederica Sarmento Velloso.

Dia 30—os srs. dr. Antonio Ferraz e tenente Domingos Belleza.

Dia 31—a sr.ª D. Ermelinda Portilho d'Araujo e o sr. Arthur Candido F. d'Antas.

Regressou da Apulia, com sua familia, o sr. Domingos José Alves, nosso presado amigo e conceituado commerciante d'esta praça.

Tambem retirou da mesma praia a familia do sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, digno e intelligente escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Partiu para Braga, a fim de continuar seus estudos, o snr. Campos Lima, nosso intelligente patricio.

De passagem para Vianna do Castello, esteve n'esta villa o sr. Felizardo de Lima, conhecido orador e escriptor democrata.

Esteve entre nós o sr. Joaquim Vieira de Castro, nosso patricio.

Com sua esposa e filhinhos regressou a esta villa, na ultima quarta-feira, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, digno delegado da comarca.

Esteve n'esta villa, de visita ao nosso estimavel patricio sr. Antonio Xavier da Costa Lima, o sr. dr. Affonso M. Roiz Vianna, medico brasileiro.

Partiram para Lisboa os nossos amigos srs. José Evaristo de Sarmento Velloso e Rodrigo A. Sarmento Velloso.

Veio quinta-feira a Barcellos o sr. Antonio Joaquim Correia de Araujo, conceituado commerciante da praça de Braga.

Esteve aqui o nosso estimavel conterraneo sr. Antonio Mello, digno escripto de direito na comarca de Famalicão.

Chegaram hontem a esta villa os srs. Jeronymo de Vasconcellos, inspector geral do selto e Campos e Oliveira, inspector do selto n'este districto.

PELA SEMANA

Aos municipes—A vereação que para abi está, para escarneo de uma povoação que se deixa governar por aventureiros e imbecis, não se detem na carreira desordenada do disparate e da ineptidão.

Quer o publico saber qual o ultimo despauterio da mais anastica vereação que é dado conhecer-se?

Informe-se da forma como estão tratando da canalisação das aguas que abastecem esta villa.

Possue este municipio uma ex-

cellente canalisação de pedra, que é a mais eterna e hygienica tubagem para as aguas, que se conhece, e que só por muito dinheiro se poderia hoje adquirir.

Essa tubagem estava em grande parte muito perfeita, e apenas precisava de ser limpa com todo o cuidado e concertada n'um ou n'outro ponto.

Pois os *sapientissimos* camaristas mandam fazer o levantamento d'essa tubagem, para a substituir por uma tubagem de ferro!

Mais: em vez de recommendar o maior cuidado no levantamento d'essa tubagem, de modo que a não quebrassem, que a não deteriorassem, para apurarem o dinheiro que ella podesse produzir, visto ser muito boa, vê-se que a despresaram na mais criminosa e completa ignorancia do grande valor de uma tão apreciavel canalisação.

A que desgraçada administração chegou o municipio da muito antiga e nobre villa de Barcello!!

Quousque tandem!...

Para o dia de finados—O nosso amigo sr. Francisco Carmona, tem no seu estabelecimento, no largo da Porta Nobre, d'esta villa, um variadissimo sortimento de corôas e bouquets de flores artificiaes do mais apurado gosto e da melhor qualidade da casa, «Au printemps», do Porto, de que é agente; corôas e bouquets que vende por preços módicos e que apresenta hoje em exposição aos seus amigos e freguezes.

Quem desejar a acquisição d'algum exemplar para o dia de finados, pode dirigir-se ao dito estabelecimento que não terá que arrepende-se.

Cotação d'ações—O «Jornal do Commercio», importante diario lisbonense, em sua ultima revista—«Finanças e Commercio»—publicou a cotação das ações dos Bancos seguintes:

Banco de Barcellos	44:000
» do Alemtejo	42:000
» de Chaves	35:000
» de Vila Real	31:000
» Mercantil de Vanna	24:500
» Com. de Coimbra	17:000
» de Bragança	15:000
» C. de Guimarães	8:500
» Mercantil de Braga	3:500

Foçamos de ver o Banco de Barcellos no primeiro lugar d'essa lista.

Eleições—Em Lisboa houve ultimamente uma reunião de regedores, no governo civil, para tratar d'eleições.

A essas horas deviam estar reunidos nas administrações dos concelhos, d'aquelle districto, os *cabos de policia*.

Parece-nos que deve ser assim. Visto que o regedor saia por cima do administrador e vai ao governador civil, deve o cabo de policia saltar por cima do regedor e ir ao administrador do concelho ou bairro.

Não acham?

Preso—Das cadeias da relação do Porto foi removido para a cadeia d'esta villa o preso João R. da Costa, da freguezia de S. Martinho d'Alvito, d'este concelho, que no tribunal d'esta comarca tem de responder brevemente pelo crime de roubo.

Escoltou-o uma força d'infanteria 6.

Reliquias—No museu d'artilleria recolheram—a espada com que o sr. coronel Galhardo commandou a campanha d'Africa,—uma espingarda Martini Henry tomada a uma vatua em Coellela,—a espingarda d'um soldado de caçadores 3, que matou o referido vatua,—um escudo e zagaias d'esse combate.

Fallecimento—Finou-se em Braga o sr. Henrique Carlos Freire d'Andrade, director das obras publicas d'este districto.

A todos os seus, o nosso sincero pesaço.

Suicidio frustrado—Frustrado o suicidio de um callabonço militar, onde havia de reter-se os 10 dias de prisão a que condemnado por prevaricação de serviço, o soldado negro João Maria, do nosso batalhão, quiz pôr termo a existencia, ingerindo uma porção de vidro moído.

Não o conseguiu, porem, por que os camaradas ao presencarem-lhe o afflictivo começo dos effeitos da dose ingerida, ministraram-lhe um vomitorio que, pa rece, haver-lhe evitado o fim ambicionado.

Levado para o hospital, conseguiu d'alli evadir-se, mudando, com bem engenho artificial, a sentinella que o custodeava.

A estas horas já sabemos de novo em tratamento vigiado com rigorosa precaução.

Creança ao lume—Sempre o desleixo, a bestial imprevidencia de certa gente, continuando a abandonar os pobres innocentes junto dos perigos que não trata de evitar-lhes!

Na outra semana, em S. Verissimo, uma filhinha de Manoel José da Silva, ficando só em casa, precipitou-se na fogueira do lar, d'onde foi retirada no estado tão grave que lhe acarretou a morte.

Tão a miude se repetem estes casos e a cautella e o cuidado tão despresados!

Antonio Ennes—O novo ministro plenipotenciario de Portugal no Brazil, para onde parte brevemente, o sr. conselheiro Antonio Ennes, projecta um tratado de commercio entre os dois paizes, e especialmente a bre a exportação dos nossos vinhos.

Já que o governo sómente pensa em reunir os regedores para tratar d'eleições, coisa que já passou a historia, bom é que os embaixadores e consules se lembrem d'este abençoado solo que parece estar sentenciado a ficar só.

Uma violencia—O sr. João Franco demittiu do logar de adjunto do provedor da misericordia o sr. dr. Rodrigues da Camara, para o substituir pelo seu secretario o sr. Veiga.

Conta um jornal que e tal receio que a familia do exonerado tem de que elle experimente um fatal choque com a natureza, que ainda não l'ha deu.

Ao sr. João Franco, porem, pouco importa que o antigo funcionario seja esma ad, mortalmente embora, pela sua violencia.

Serviu um amigo—basta para que esteja satisfeito, embora d'ahi resulte a perda de um homem de bem.

Tolerancia em demasia—Já aqui pedimos ao sr. administrador que não fosse tão prodigo na concessão de licenças para as *tascas*, ou pelo menos, não consentisse que ellas escancarem as suas portas gules nos lugares mais pabucos e, todavia, como sempre, encontramos surda, embora joven, a administrativa auctoridade.

Que fazer-lhe?!

E' continuar registando os perniciosos effeitos de tão mal-ficcos antros.

No domingo passado, mais uma grave desordem, tendo por cabeçilha o afamado—Rocha—na taberna da «Marqueza», em frente ao Jardim.

Uma tempestade de improprios caudaes de palavrado obsceno molhadinhas com *sopa*; e... e... hoje, naturalmente, repetição da scena Que fazer?!

Emigração clandestina—O «Primeiro de Janeiro» em seu n.º 249, de 20 do corrente, noticiando a captura de 14 em grãntes, realisada na Povoá do Varzim, pelo sr. Cardoso Lopes, chefe da policia repressiva, diz:

«As diligencias continuam, por que, ao que parece, ha ainda muitas pessoas implicadas n'estes casos.»

E o correspondente da Povoá

para aquelle conceitudo diario portuense acrescentar:

«Dz-se por aqui que o engajador Calheiros affirmara que, se o chefe Cardoso Lopes o prendesse, faria revelações importantes acerca de documentos falsos, que iriam comprometter muitas pessoas.»

Como os nossos leitores vêem o caso é grave.

Quem são as pessoas implicadas? E as revelações que, se for preciso, fará o engajador Calheiros?

Ouvimos a pessoa insuspeita e que teve informações da Povoação que são muito nossos conhecidos alguns dos individuos denunciados pelos proprios emigrantes.

Os nomes irão oportunamente, e sobre essa oportunidade, n'este jornal, somos nós juizes.

Causou espanto, a quem presenciou os factos na Povoação, que a policia não proseguisse em suas averiguações, e retirasse para o quartel general d'Abrantes...?

Dará em prego?

Dará em droga?

O futuro pertence a Deus.

Partido regenerador em Braga—Perguntamos no ultimo numero d'este jornal se haveria ainda algum regenerador em Braga.

Parece que não ha, por que o seu organo suicidou-se.

A terra lhe seja leve.

Matrizes—As pessoas que teem ido examinar as matrizes predias em reclamação encontram um sem numero de erros, inexactidões e desigualdades.

Vê-se que o serviço da revisão das matrizes foi pessimamente feito, e salvas algumas excepções, as commissões encarregadas d'estes trabalhos, para fazer render as suas remunerações, dividiram e subdividiram as descripções das propriedades, de modo que algumas quintas e campos que constituem um só predio foram descriptas em 10, 20 e 30 parcelas!!

Viagens regias—A rainha sr.ª D. Maria Pia partiu domingo para a Italia, acompanhado do sr. infante D. Alfonso, a fim de assistir ao casamento de seu sobrinho o principe de Napoles com a princeza do Montenegro. S. M. foi hospedada no Quirinal.

—A rainha sr.ª D. Amelia partiu terça-feira para a Austria, onde assistirá ao casamento do duque d'Orleans. Viaja incognita, com o titulo de marquiza de Villa Viçosa.

Candidatas a doutoras—Frequentam actualmente a universidade tres senhoras, uma a faculdade de medicina, outra o curso de preparatorios medicos e a terceira a pratica de obstetricia.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda acorre sponpencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do quinto officio—Escrivão Mattos—nos autos de inventario entre meno-

res a que se procede por obito de Agostinha Luiza d'Araujo, viuva, que foi da freguezia de Martim e em que é inventariante o filho Francisco Ferreira, casado, da mesma, correm editos de 30 dias a citar os interessados, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, José d'Araujo, solteiro, de maior idade e Antonio Ferreira, casado, para dentro d'aquelle praso, assistirem querendo a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem o seu direito com a mesma pena, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 9 de outubro de 1896.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida (252)

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca, e cartorio do escrivão do 2.º officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», e sob a pena de revelia, a citar o auzente em parte, incerta dos Estados Unidos do Brazil—Joaquim Pereira Dias solteiro, de maior idade, e morador que foi no lugar do Pinheiro, freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, d'esta mesma comarca, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para no referido praso deduzirem os seus direitos e assistirem a todos os termos de inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de Antonio José Pereira, do referido lugar do Pinheiro freguezia de Abbade do Neiva, no qual é inventariante sua viuva Thereza Dias.

Barcellos, 14 de outubro de 1896.

Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva. (253)

Arremataçãõ d'Immoveis

1.ª publicação

No dia 8 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, pe-

rante o juiz de direito n'esta mesma e escrivão do 1.º officio, tem-se se proceder á arremataçãõ dos bens abaixo relacionados penhorados, com outros, a D. Izabel Florencia de Sousa Pereira, viuva, d'esta villa, na execuçãõ que lhe move o Banco do Minho, da cidade de Braga, os quaes são os seguintes:

1.º—Na freguezia de São João de Villa Boa e sitio das Cachadas uma leira de matto com pinheiros, allodial, avaliada em 55:000 rs.

2.º—Na mesma freguezia e sitio da Agra Pequena, uma leira de paul com amieiros e algumas arvores de vinho, allodial, avaliada em 50:000 reis.

3.º—Na dita freguezia e sitio da Ribeira um campo de lavradio com uveiras, allodial, avaliado em 150:000 reis.

E outro sim por este ficam citados todos e quaesquer credores incertos da executada, nos termos do artigo 814 do cod. do proc. civil para os devidos effeitos. Barcellos, 20 de outubro de 1896.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão,
João Botelho da Silva Cardoso. (254)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio—Cardoso—e nos autos de herança jacente por fallecimento de Felicidade Rosa, viuva, da freguezia de S. Romão da Ucha, fallecida ab-intestato, e sem herdeiros conhecidos, correm editos de 30 dias, que serão contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros incertos que se julgam com direito á herança da referida fallecida, para na segunda audiencia d'este juizo, findo aquelle praso virem deduzir os seus direitos, sob pena de não o fazendo ser adjudicada a mesma herança a Fazenda Nacional. Declara-se que as audiencias n'este juizo são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado no largo da Igreja Matriz, d'esta villa, não sendo dias impedidos, porque sendo-o se fazem nos immediatos se tambem o não forem.

Barcellos, 19 de outubro de 1886.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão,
João Botelho da Silva Cardoso. (255)

BIBLIOTHECA INSTRUÇÃO

DIRECTOR
Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 3.º volume
Emilio de Fontaine
por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias.
2.º » —Fialhã d'Almeida—Madona do Campo Santo.
3.º vol.—Filinto Elyzio—Cartas d'uma religiosa portugueza
4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.
A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

Livraria Nacional editora

PORTO
Escritorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina

Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da india. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza
1.º volume
OPERAETTA

pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 400 rs.

Em preparacção:
Tollar. «O Indio

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897
O Jornal
Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

GAZETA DE NOTICIAS

politico, litterario e noticioso
Redactores: Dr. Gonçalves de Freitas e Daniel d'Abreu Junior.

No prelo:
RACHEL
Drama em verso, original de dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

A ESTACAO

O melhor jornal de modas para as senhoras
Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100
6 mezes 2:700 | Avulso 200
Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

Seb. Kneipp

VEVEI ASSIN

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia
Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro
Versão portugueza de D. Neves

2.º volume, preço
2 vol. brochados 4:200 reis
2 » cartonados em um só volume 1:400 reis
Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 331, Braga.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg
A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do êxito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da luda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a Lidia.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

A CAMPANHA D'AFRICA

cantada por um sargento
Edição popular

Illustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes da campanha, vistas de terras de Africa, combates, etc.

Preço 320 reis, com uma linda capa de percaline 500 reis.

Pedidos á «Empreza do Occidente»—Largo do Poço Novo—LISBOA.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amargal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa

SONANCIAS

Versos

Custo 200 reis

Typ. Espozendense
ESPOZENDE

CEREALS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.ª**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todos as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc., etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente emontado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.
Barcellos, 19 de Setembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas—Bicarbonatadas—Chloretadas sodicas
Ciliciosas—Azotadas—Sulfidricas—Inalteraveis

Como se deprehe de a riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao pro rictario—**Chrysogno Correia**—BARCELLOS.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS ás MÃES—O regitnen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenba de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECETAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICIONARIO GEOGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel-phonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 39 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

por **J. M. Esteves Pereira**
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias
Deposito=Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Carret—Lisboa.
H. Lombaerts & C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deudado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea.1.º

A' venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fuadas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmiticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA! DOS CHANTEPOT

Por **Mary Moran**, vers.ªo **Alfredo Campos**

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOUVEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas elo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto o Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga**—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALVS D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por **Francisco Lopes**, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Idps.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por **ALBERTO PIMENTEL**

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA